PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

IGUALDADE DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DA ODS 5 PARA O BRASIL

Milene Do Nascimento Sousa (milenens.340@gmail.com)

Roselaine Bonfim De Almeida (roselainealmeida@ufgd.edu.br)

Jonathan Gonçalves Da Silva (jonathandasilva@ufgd.edu.br)

Com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu a Agenda 2030, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a serem implementados por todos os países até 2030. Dentre eles, destaca-se o ODS 5 – “Igualdade de Gênero”, cujo propósito é alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, reconhecendo que um desenvolvimento sustentável depende do tratamento igualitário de todas as pessoas. O presente estudo tem como objetivo analisar o avanço do Brasil no cumprimento das metas estabelecidas pelo ODS 5. Para tanto, foram utilizados dados secundários da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), comparando indicadores do primeiro trimestre de 2013 e de 2023.Os resultados indicam que, em ambos os anos analisados, as mulheres apresentaram níveis médios de escolaridade superiores aos dos homens: em 2013, 8,27 anos de estudo contra 7,85; em 2023, 9,34 contra 8,9. No entanto, os indicadores do mercado de trabalho revelam desigualdades persistentes. A taxa de desemprego feminina foi sempre maior, passando de 10,19% em 2013 para 10,79% em 2023, enquanto a masculina aumentou de 6,69% para 7,24%. O rendimento médio também se manteve superior para os homens, de

R$ 1.739,20 para R$ 3.299,76, enquanto para as mulheres foi de R$ 1.290,20 para R$ 2.681,70. Em relação à carga horária semanal, os homens, em média, trabalharam um pouco mais do que as mulheres (42,47 horas contra 36,96 em 2013 e 41,06 contra 37,04 em 2023). Contudo, quando analisada a proporção de pessoas que trabalham mais de 44 horas por semana, as mulheres apresentaram valores superiores: 71,91% contra 65,93% em 2013 e 67,34% contra 58,87% em 2023. Quanto à formalização do trabalho, a porcentagem de homens com carteira assinada foi maior em ambos os anos (42,80% em 2013 e 14,44% sem registro; mulheres: 35,44% com registro e 9,29% sem), sendo que uma parcela significativa das mulheres estava no trabalho doméstico. Apesar de avanços pontuais, como aumento do rendimento médio e redução da proporção de mulheres trabalhando mais de 44 horas por semana, a análise evidencia que, em termos comparativos, as mulheres continuam em situação de desvantagem em relação aos homens, indicando que o alcance do ODS 5 no Brasil permanece um desafio até 2030. Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio e financiamento desta pesquisa.

Palavras-chave: igualdade de gênero; indicadores socioeconômicos; mercado de trabalho.